

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**ACUIDADE VISUAL REDUZIDA EM ESCOLARES ADSTRITOS À UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

**REDUCED VISUAL ACUITY IN SCHOOLCHILDREN ASSIGNED TO A FAMILY HEALTH TEAM IN THE NORTHWEST OF RIO GRANDE DO SUL**

**Julia Da Rosa Tolazzi<sup>2</sup>, Juliedy Waldow Kupske<sup>3</sup>, Andressa Raquel Hartmann<sup>4</sup>, Elisiane Bisognin<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

<sup>2</sup> Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, juliadarosa@hotmail.com

<sup>3</sup> Educadora Física Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, juliedykupske@hotmail.com

<sup>4</sup> Cirurgiã-dentista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, hartmannandressa@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa ? FUMSSAR, Orientadora, elisbisognin@yahoo.com.br

## **INTRODUÇÃO**

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política que foi instituída pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Saúde, no ano de 2007 (BRASIL, 2007 a). No ano de 2017, teve sua renovação (BRASIL, 2017). O objetivo do PSE é beneficiar os estudantes das instituições de ensino para que os mesmos tenham melhor qualidade de ensino e saúde. A realização das ações dentro do PSE são realizadas tanto pelos professores e gestores das escolas, quanto pelos profissionais que atuam nas equipes de atenção básica, ambos realizando trabalhos conjuntos para a melhor efetividade do programa, visando a promoção de saúde e a prevenção de doenças e vulnerabilidades (BRASIL, 2006).

No cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), onde preza-se o cuidado integral com os usuários (STARFIELD, 2002), integram-se os Programas de Residência Multiprofissional (BRASIL, 2005), dispostos por estratégias educativas baseadas na problematização e que tem destaque na participação das atividades intersetoriais, como por exemplo o PSE (BRASIL, 2005). Assim, atuando na participação das ações na comunidade, espera-se que o profissional de saúde possa contribuir para a associação de conhecimentos e progresso na saúde dos participantes do PSE (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2006).

Dentro do PSE é desenvolvida a realização da triagem de acuidade visual, através do teste de Snellen, para identificar escolares com problemas visuais. A acuidade visual é o grau de aptidão do olho para perceber o contorno e a forma dos objetos (BRASIL, 2008). Através do Projeto Olhar Brasil, criado por meio da Portaria Interministerial nº 15, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007 b), são previstos recursos para a gestão do cuidado dos escolares que necessitem de atendimento

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

com profissionais especializados e também o fornecimento de óculos e outros recursos ópticos, para que o educando melhore o rendimento escolar e a qualidade de vida. Espera-se que os escolares identificados com problemas visuais sejam encaminhados para acompanhamento na ESF de referência (BRASIL, 2011).

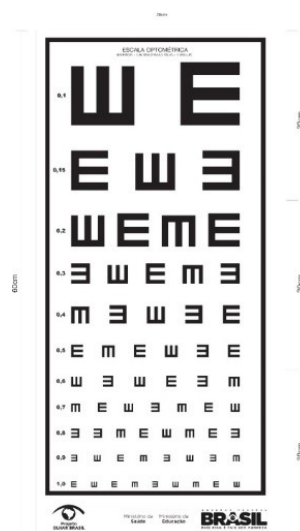
O objetivo do presente trabalho foi avaliar a acuidade visual reduzida em escolares pertencentes à área adstrita de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) do Noroeste do Rio Grande do Sul.

### **METODOLOGIA**

No presente estudo, descritivo transversal, de caráter quantitativo, foram avaliados 196 escolares com idade entre 6 e 10 anos, que cursavam o primeiro, segundo e terceiros anos de escolas públicas de ensino fundamental adstritas na área da ESF Centro, no município de Santa Rosa - Rio Grande do Sul, que participaram das Ações do Programa Saúde na Escola (n=3 escolas). A coleta de dados foi realizada no período de abril à junho de 2017 pelos profissionais de saúde residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR em conjunto com a equipe da unidade.

A aferição da acuidade visual foi realizada seguindo os preceitos do Projeto Olhar Brasil (BRASIL, 2008), pelo uso da Escala de Sinais de Snellen com optotipos E, como demonstrado na figura 1, em salas disponibilizadas pelas escolas, com boa iluminação, tamanho adequado e ambiente tranquilo. A Escala de Snellen foi fixada a uma distância de 5 metros do escolar, ao nível dos olhos do mesmo, que permaneceu sentado durante o teste em uma cadeira fixa. Antes do início do teste foi realizado a explicação sobre o método de realização do mesmo, com a apresentação do optotipo E e suas variações, com a finalidade de que o escolar possa indicar a direção do mesmo, através da fala ou do gesto com os membros superiores (BRASIL, 2008).

Figura 1 - Escala de Snellen.



01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

Fonte: BRASIL, 2008.

O teste foi realizado em cada olho separadamente, seguindo sempre a avaliação do olho direito primeiramente e em seguida do olho esquerdo, utilizando um cartão oclutor de visão em material de papel sulfite. Os olhos do avaliado devem permanecer abertos, sem comprimi-los. O teste foi realizado a partir do primeiro optotipo da tabela, que é organizada com tamanhos progressivamente menores, continuando a sequência de leitura até onde o avaliado consiga enxergar sem dificuldade. Caso o mesmo apresente alguma dificuldade em determinada linha, deve-se voltar a linha anterior e repeti-la. A acuidade visual final é a que o avaliado acerte pelo menos 70% dos optotipos. O avaliado que utilizar óculos deve realizar o teste com o mesmo. No presente estudo considerou-se como acuidade visual baixa a acuidade visual correspondente à menor ou igual a 20/30, o que equivale a 0,7, em ambos os olhos (BRASIL, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 196 avaliados, 100 eram meninos (51,02%) e 96 eram meninas (48,98%), divididos entre primeiro ano do ensino fundamental (n=58, 29,59%), segundo ano (n=65, 33,16%) e terceiro ano do ensino fundamental público (n=73, 37,25%). Encontrou-se nesta amostra um percentual de acuidade visual reduzida de 5,82% (n=8), como pode ser observado na tabela 1, apresentada abaixo.

Tabela 1- Acuidade Visual nas escolas participantes, por ano, Santa Rosa - RS.

Acuidade Visual				
Ano	Avaliados	Alterações no olho direito % (n)	Alterações no olho esquerdo % (n)	Total de alterações
1º ano	58 alunos	0 (0)	0 (0)	0 (0)
2º ano	65 alunos	3,08 (2)	3,08 (2)	6,16 (4)
3º ano	73 alunos	2,74 (2)	2,74 (2)	5,48 (4)
<b>TOTAL</b>	<b>196</b>	-	-	<b>8</b>

Fonte: Programa Saúde na Escola, Santa Rosa - RS, 2017.

Nota-se que não foram encontradas alterações em alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Esse resultado demonstra uma associação clara entre maior prevalência de baixa acuidade visual com o aumento da idade, como demonstrado no estudo de Netto & Oechsler (2003) e de Oliveira et al. (2013), salientando a importância da avaliação oftalmológica na infância precoce, para evitar problemas de aprendizagem (OLIVEIRA et al., 2013).

Soldera et al. (2007) encontraram em seu estudo, realizado com 338 crianças de 4 à 15 anos realizado no Rio Grande do Sul, uma prevalência de baixa acuidade visual de 20,1%, assim como Gianini et al. (2004), que também encontraram em seu estudo uma prevalência de baixa acuidade visual de 13,1%, quando avaliados 9.640 escolares pertencentes ao primeiro ao quarto ano do ensino fundamental no município de Sorocaba, em São Paulo. Esses estudos demonstram um

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

elevado número de alterações quando comparados com o resultado da presente pesquisa.

As informações epidemiológicas no Brasil demonstram a importância da correção das disfunções de refração e como sua existência pode interferir na produtividade dos escolares, da mesma maneira que esse fator pode ser prejudicial na execução das atividades diárias dos mesmos (BRASIL, 2008).

Os programas de promoção de saúde que compreendem a avaliação oftalmológica são, para a grande maioria dos escolares, a primeira e rara oportunidade de avaliar a visão, e a possibilidade de serem encaminhados para o serviço especializado para exames e eventuais tratamentos oftalmológicos (GRANZOTO; OSTERMANN; BRUM et al., 2003). Destaca-se que os alunos que expressaram acuidade visual diminuída foram encaminhados para o serviço de saúde para a realização de diagnóstico aprimorado e tratamento adequado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados encontrados na pesquisa realizada pelos residentes apontam resultados elucidativos quanto a saúde ocular dos escolares participantes do município de Santa Rosa - RS, justificando a realização anual da pesquisa. A ação conjunta do sistema de saúde com a comunidade escolar auxilia na prevenção e detecção de problemas oculares, que podem, se existentes, prejudicar a aprendizagem do educando e dificultar o bem-estar dos mesmos.

Destaca-se na realização das atividades do PSE a participação dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, os quais auxiliam na identificação dos agravantes de saúde dos escolares e atuam a prevenção e promoção da saúde dos mesmos. Sugere-se a realização anual desse tipo de estudo nas instituições de ensino para a avaliação qualificada da saúde oftalmológica dos educandos, expandindo o acesso dos serviços de oftalmologia para a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Saúde Ocular.

**KEYWORDS:** School Health; Health Promotion; Eye Health.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências, 2007 a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de Junho de 2005.** Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude - CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm)

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Olhar Brasil:** Triagem de Acuidade Visual: Manual de Orientação. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE.** Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional De Atenção Básica.** Brasília, 2006.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de Abril de 2017.** Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola - PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055\\_26\\_04\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html)

BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial nº 15, de 24 de Abril de 2007 b.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/olhar\\_brasil.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/olhar_brasil.pdf)

GIANINI, R. J. et al. Prevalência de baixa acuidade visual em escolares da rede pública, Sorocaba. **Rev. Saúde Pública**, 38 (2): 201-8, 2004.

GRANZOTO, J. P.; OSTERMANN, C. S. P. E.; BRUM, L. F. et al. Avaliação da acuidade visual em escolares da 1ª série do ensino fundamental. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, 2003.

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. C. A política de formação de profissionais da saúde para o SUS: considerações sobre a residência multiprofissional em saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 435-439, 2006.

NETTO, A. A.; OECHSLER, R. A. Avaliação da Acuidade Visual de Alunos do Primeiro Grau de Uma Escola Municipal de Florianópolis. **Arq Catarinense Med.** 32(1): 15-9, 2003.

SOLDERA, J. et al. Estudo da acuidade visual em escolares em um projeto de atenção primária à saúde do nordeste do Rio Grande do Sul. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 51 (3): 185-189, jul.-set. 2007.

STARFIELD, B.; SHI, L. **Manual for the Primary Care Assessment Tools.** Baltimore: Johns Hopkins University, 2002.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

OLIVEIRA, R. S. *et al.* Avaliação da acuidade visual em escolares no município de Herval d'Oeste, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 28, p. 180-186, 2013.